

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313. - Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PROFILAXIA SOCIAL

Os piolhos tem a fé de ofício registrado na História como responsáveis pela morte de muitos reis e grandes homens, Herodes, Antíoco, o filósofo Ferécida, Agripa, Valério Máximo e mais recentemente, o cardeal Duprat, Filipe II, rei de Espanha, o bispo de Noyon, morreram em consequência de picadas desses insectos.

Em Nápoles, entre 1505 e 1530, morreram cerca de 30.000 pessoas por tifo exantemático, de que são eles os transmissores. Contemporaneamente, no decorrer e após a conflagração europeia, essa doença devastou muitos países. Só na Sérvia causou a morte a 35.000 pessoas.

Entretanto, há ainda, muita gente que julga os piolhos incómodos e nojentos, desconhecendo lhes a nocividade e a necessidade de os destruir sistematicamente.

No campo é muito comum ver-se *catar piolhos*. Há indivíduos especialistas nesse mister de piolhadas e outros há que apreciam ser catados. O catador senta-se, geralmente, na soleira da porta e vai estalando, voluptuosamente, um a um os bichinhos encontrados.

Twis (*An Account of Portugal*) conta que em Lisboa no século XVIII, havia homens cujo ofício consistia em posuir babuína para desembaraçar os fregueses de parasitas. O macaco subia entre as espaldas do paciente e catava-lhe, com mestria, os piolhos encontrados na cabeça. Também no Brasil, dizem algures, existiam macacos ensinados, que preferiam catar piolhos nos amos a comer bananas!

Martius, ao tratar dos piolhos disse que eram raros entre os índios do Brasil e frequentes entre certos colonos sem asseio e preguiçosos. Refere-se, também, ao facto de certas mãis recusarem casar as filhas para não serem privadas na velhice de quem as livrasse dos piolhos. Triste sorte a dessas moças.

Nas cidades, entre gente descuidada, sem asseio, sobretudo, entre crianças, é comum encontrarem-se piolhentos. São êsses que, em fortuito contacto com pessoas de tratamento, lhes passam, às vezes, o bichinho nojento, e é de ver-se a surpresa desagradável com a descoberta de um deles no corpo ou nas vestes.

Os piolhos, insectos incómodos, imundos, daninhos e perigosos, pertencem à família dos "pediculídeos"; reproduzem-se por ovos ou lêndeas puriformes, que se prendem por uma das extremidades aos pêlos ou às vestes. Dêles saem os piolhinhos, que se tornam adultos em duas ou três semanas.

Existem dois géneros conhecidos de piolhos parasitas do homem: o género *Pediculus* e o género *Phthirus*; do primeiro existem duas espécies, o piolho de cabeça e o piolho de vestimenta ou do corpo; do segundo só há uma espécie, o *Phthirus inguinalis*.

Vivem os piolhos da cabeça, em geral, nos cabelos e excepcionalmente nos supercílios, na barba e em diversas partes do corpo. Alimentam-se de

sangue, picando o seu hospedeiro uma ou mais vezes ao dia, determinando forte coceira.

Os do corpo ou dos fatos alimentam-se também de sangue, picando, sobretudo, à noite; são muito espertos e vorazes. Vivem nas roupas, onde põem os ovos, mas as lêndeas são encontradas também no corpo, fixadas na base dos pêlos.

Os piolhos reproduzem-se com grande rapidez; em cada postura deitam 50 a 60 ovos; êstes prendem-se aos pêlos ou vestes e, quando amadurecidos, deixam escapar os piolhinhos, que se tornam adultos no decorrer de duas ou três semanas.

Os piolhos da cabeça, provocando coceira e, em consequência, arranhaduras, são responsáveis por impetigos ou crostas amarelas no couro cabeludo de certas crianças, podendo dar entrada a muitos micróbios e ser causa de várias afecções cutâneas.

Para destruir os piolhos da cabeça, deve-se untá-la, à noite, com uma substância oleosa qualquer, e no dia seguinte passar o pente fino. As gorduras penetram e obstem-lhes o sistema traqueano. O azeite doce, de mistura com petróleo, presta, também, bom serviço, mas têm o inconveniente do cheiro. O mitigal Bayer é um medicamento de uso fácil e cómodo e por isso recomendável. Para os adultos, a pomada mercurial, o licor de Swieten, o vinagre misturado a água de colónia prestam-se igualmente; o vinagre, quente, tem a vantagem de dissolver a chitina, devastando as lêndeas.

Contra os piolhos das vestimentas e roupas das camas emprega-se o calor seco ou úmido. Uma temperatura de 45º a seco mata-os em três horas. A água fervente, a solução de creolina, o petróleo, a benzina, destroem-nos rapidamente.

Dado o perigo que representam, como transmissores de muitas doenças mortais (tifo exantemático, etc.), convém combatê-los sem tréguas. A simples picada, provocando a coceira, abrem através das erosões produzidas, portas de entrada a toda a sorte de infecções.

A maldade do tempo

Ela tinha em seus olhos a alegria
De quem sente que a vida é um prazer...
Na sua voz cantava a cotovia,
Era o dia de luz a amanhecer.

Essa estranha mulher quando se ria
Espalhava no riso tal poder,
O som tão feiticeiro da harmonia,
Que em sonhos nos fazia entonecer...

Hoje é o negro ferrapo da tristeza...
Todo aquêl conjunção de beleza
Se tornou um montão de fealdade...

Ela passa na rua amargurada,
Morreu em sua carne a luz doirada,
Fino-se a sua luz de mocidade...

Novembro de 1944.

Delfim de Guimarães.

A BATALHA DA CARIDADE

É jeito português que a bolsa do rico e a do próprio remediado estejam sempre abertas ao pobre de pedir — o que estende a mão à caridade, nas ruas dos grandes centros ou à beira dos caminhos. É herança magnífica legada por gerações a gerações, e por elas posta em prática, quasi num generoso despende, nos palácios solarengos, nas moradias de teres, nos conventos, nas casas de Bem.

Mas não é suficiente socorrer os pobres de pedir. Outros desprotegidos da fortuna existem entre nós. Estes, porém, não descem à rua; sobem a escada do penhorista. Não esmolam; procuram o agiota. Não se queixam; remetem-se ao isolamento sofredor! Diga-se já em abono de tais atitudes, que o orgulho desmedido não é atributo mandatário de semelhante proceder.

Boiando na curva da Vida como restos de naufrágio ao correr da tormenta, esta legião de vencidos conheceu, talvez, horas de abundância, sonhos reparadores em leitos almofadados, mesas fartas, agasalhos de boa lã. Um dia, dia maldito! — quem pode fugir ao destino?! — negócios mal sucedidos, uma fiança que focava pontos de honra, doenças, anos piros... e a miséria bateu-lhes à porta, entrou, escolheu pousada.

E desde aí ficaram a ser pobres de não pedir. Quantos dêles, quantos!, não confortaram generosamente, tempos atrás, os seus irmãos de hoje — os pobres de pedir, para quem a fortuna não foi além da esmola de outrem, ao contrário dos primeiros, tratando de tu a felicidade, do conforto, o bom viver — num ontem distante ou recente!

O quadro esboçado acima não podia ficar sem reparo ao Estado Novo, sempre em guarda permanente para dar solução aos problemas que tocam de perto o bom nível da família nacional. Confirma estas palavras a recente portaria que nomeou a comissão do «Socorro de Inverno», que procurará, como nos anos pretéritos, angariar donativos, prendas de vestir, alimentos; numa palavra: CONFORTO!, para os pobres de pedir e com não menos justiça para os pobres de não pedir.

Postos assim numa equação de verdades os fins do «Socorro de Inverno», cabe-nos, agora, a nós, executar praticamente a ordem de mobilização do Chefe, para a batalha da Caridade: *«Todos os que podem, em favor de todos os que precisam.»*

Se «todos os que podem» cooperarem com o Governo, no próximo inverno, na Casa Lusitana haverá mais pão, lume e agasalho nos lares humildes.

Mas como o problema assistencial oferece não poucos aspectos de ordem permanente, o Sr. Ministro do Interior solicitou a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de se dar um maior desenvolvimento à «Sopa dos Pobres» — realizando os estudos relativos a essa iniciativa altruista, e promovendo a construção de novas instalações a levar a efeito nos locais mais convenientes.

Ainda uma vez, entre tantas, se prova que a batalha da Caridade caminha paredes-meia com a Revolução Corporativa. Os exemplos expostos no corpo da notícia são demonstrações insofismáveis. Os axiomas não carecem de prova.

Concorrido Acto Eleitoral na

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃIS

Os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães — a primeira e grande Casa de Caridade da nossa Terra, que muito a honra — acorrendo no domingo passado, em grande número, à Assembléa Geral que se realizou para a eleição dos novos Corpos Directivos, deram-nos, com a sua presença, a consoladora certeza de que não desconhecem, antes apreciam e louvam a acção desenvolvida pela actual Mesa, que é digna e merecedora do voto de confiança que todos nela depositaram, conscientemente, voluntariamente, reconduzindo-a, assim como ao Definitório, pelo espaço de três anos mais.

Dir-se-á — e pode dizer-se, mais ainda, afirmar-se, com imensa satisfação por ver que isso representa um acto de inteira justiça — que jamais naquela Casa Hospitalar se verificou uma tão concorrida Assembléa.

Por algumas centenas de votos foram reeleitos os homens ponderados, criteriosos, trabalhadores e inteligentes a quem estão confiados os destinos da Misericórdia de Guimarães. Isso nos enche de satisfação e deve alegrar todos quantos se interessam por que tudo caminhe, nesta boa terra de Guimarães, por forma a contribuir para o engrandecimento dumha Cidade que, em matéria de Assistência,

por exemplo, é considerada já hoje uma das primeiras do país.

Antes de entrar na Ordem do Dia, o Presidente da Assembléa e muito digno Provedor, o nosso querido Amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, pronunciou algumas palavras para se referir às dificuldades que surgem, dia a dia, ante as pessoas que estão à frente dos destinos da Misericórdia, congratulando-se com o facto de ver tão concorrida a Assembléa, o que representava para si, sem dúvida, uma prova de interesse e de carinho, dos Irmãos, por aquela bela Instituição.

No decorrer da sua breve exposição, o Sr. Provedor referiu-se ao auxilio prestado pela Câmara Municipal de Guimarães à Santa Casa, prestando merecida homenagem ao seu antigo Presidente, o ilustre Vimaranesense e Irmão Benemerito daquele estabelecimento Hospitalar, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Igualmente prestou homenagem ao inolvidável Vimaranesense, Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, há pouco falecido, dizendo que a Santa Casa, que muito lhe está devendo no que respeita à instalação do posto de Radiologia a inaugurar em breve, lhe prestará, oportunamente, a homenagem a que tem incontestável direito.

O Sr. Provedor, depois de agradecer à imprensa toda a colaboração prestada à Misericórdia e aos Irmãos à sua comparação e de fazer ainda mais algumas considerações, mandou proceder ao acto eleitoral verificando-se, após as respectivas formalidades, o seguinte resultado:

Mesa para o triénio de 1945 a 1947 — Alfredo José de Sousa Félix, Comerciante; Antão de Lencastre, Funcionário aposentado do Banco de Portugal; António de Urzezes dos Santos Simões, Industrial; Fernando Lopes de Matos Chaves, (Dr.) Prof.; João A. da Silva Guimarães, Comerciante; Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, (Padre); Manuel Alves de Oliveira, Guarda-livros; Mário Pinheiro, Oficial do Exército; Mário de Sousa Meneses, Prof.

Substitutos — Antonino Dias Pinto de Castro, Jornalista; Armando Umberto Gonçalves, Comerciante; Camilo Larangeiro dos Reis, Proprietário; Joaquim de Sousa Oliveira, Industrial.

Definitório para o triénio de 1945 a 1947 — Alberto Alves Vieira Braga, Proprietário; Alberto da Silva Vasconcelos, (Cónego); Francisco de Assis Pereira Mendes, Industrial; José Gilberto Pereira, Comerciante; José

O Sr. Comandante CARVALHO CRATO

vai ser nomeado Presidente da Câmara Municipal

Vai ser nomeado para exercer as funções de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o nosso querido Amigo e ilustre Oficial da Armada Portuguesa, o Comandante Sr. Eduardo de Carvalho Crato, Presidente do Conselho dos Portos do Douro e Leixões, que no nosso meio e mercê das suas altas qualidades de inteligência, de carácter e de educação, soube de há muito conquistar a maior simpatia e o mais elevado apreço.

A escolha foi acertada, porquanto S. Ex.ª que goza no país inteiro de reconhecido prestígio, é um Oficial distintíssimo, com larga fôlha de serviços, e que possui tantos e tão nobres predicados que não pode deixar de ser o homem capaz de realizar uma Obra, continuando a Obra já encetada por outros antecessores, de um modo muito especial pelo seu e nosso dedicado Amigo, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

O ilustre Comandante de Mar e Guerra, Sr. Carvalho Crato — que tem sido uma individualidade marcante na Política nacional — desempenhou já, também, as funções de

Presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, tendo introduzido



naquela linda vila alguns e importantes melhoramentos.

Muito há a esperar da acção de S. Ex.ª na Câmara Municipal, em prol do engrandecimento da nossa Terra. Ao apresentar-lhe os seus respeitosos cumprimentos, *Notícias de Guimarães* oferece ao novo Presidente do Município a sua melhor e mais leal colaboração, e faz os melhores votos pelas suas prosperidades, a Bem de Guimarães.

GAZETILHA

Esqueci-me, não por mal, de assinalar no jornal os anos do Director. Tinha isso cá na mente, mas passou-me, porque a gente traz sempre a pinha ao redor.

Como já passou o dia, lá se foi a romaria... — Di-lo assim o nosso povo. Pesará, mas mais tinha se essa injusta falta minha fosse por ele ir... p'ra novo.

Porque isto de anos fazer serve só p'ra a gente ver o nosso fim a avançar... — Para mim julgo uma asneira o passar-se a vida inteira essa coisa a assinalar.

Mas como êle não esquece quem tal coisa lhe acontece e a lume aqui o traz, eis por que julgo um dever de igual forma proceder quando êle anos também faz.

Fê-lhos ontem, *nono dia*, dêste mês de chuva fria e de neves lá na serra. — Tarde embora, parabéns!, meus e dessa Guimarães que lhe deve... amor à Terra.

BELGATOUR.

Benemerência

Para os nossos pobrezinhos recebemos, conforme vai registrado na respectiva secção, mais a quantia de 1.000\$, do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que ainda há pouco nos havia remetido, com o mesmo fim, a quantia de 1.500\$00.

Verifica-se que Sua Ex.ª não só não esquece as datas que mais se relacionam com os actos da sua vida, como não esquece igualmente as datas festivas da Humanidade. Assim a sua generosíssima bolsa vai-se abrindo, de quando em quando, para espalhar pelos desafortunados avultadas dadas que são prova bem notável dos seus nobres sentimentos.

Ao agradecermos mais o donativo que acabamos de receber e que muito contribuiu para que um pouco de alegria possamos levar, daqui a pouco, a alguns lares pobres da nossa terra, queremos manifestar a Sua Ex.ª, em nome dos nossos protegidos, o maior reconhecimento e gratidão.

Luís de Pina, Prof. aposentado; Manuel Joaquim da Silva, Guarda-livros; Rodrigo Augusto Lopes Pimenta, Proprietário.

NO MEU CANTINHO

Em 28 de Novembro, no quinquagésimo-nono aniversário do «Antes quebrar que torcer», aparece a sempre interessante *Brotéria* com 22 páginas e 4 fôlhas de gravuras, sobre «A Cítania de Sanfins (Paços de Ferreira)».

Ali se pode apreciar deliciosamente o estudo e o saber de Eugénio Jalhay.

Felizmente não há no largo e formoso artigo nada que confirme as catorze linhas infelizes que se liam nas *Notícias* de 20 de Setembro: — «Martins Sarmento lá foi também em 1880 e explorou um pequeno sector no castro em companhia do falecido proprietário da Casa de Roriz, Manuel Marinho. Corre mesmo a tradição em Paços de Ferreira de que vários objectos que hoje se encontram no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com a etiqueta da Cítania de Briteiros, são provenientes da de Sanfins levados então por Sarmento.»

Ora... valha-nos Deus! Pôr em letra de fôrma o transmitir de tradição de tal calibre, é desconhecer a probidade dos dois altos luzeiros vimaranenses, Martins Sarmento a alicerçar e Mário Cardoso a edificar.

Por vezes os jornais transmitem coisas!...

talvez falta de memória. Talvez falta de presença.

Nos 34 anos do meu ouvir nicolino nunca apreciei tanto o recitar do *Pregão*. O Delfim deu-lhe uma modalidade feliz.

O Vasco interpretou-o belamente e modulou-o num dizer estudadamente suave.

Completaram-se, o Vasco e o Delfim!

ASSISTÊNCIA ESCOLAR

No último número do «Notícias» escrevemos algumas palavras subordinadas à epígrafe «A Caridade Académica» e exaltámos a obra da Conferência de S. Vicente de Paulo como Organização Académica, felicitando os promotores dessa iniciativa, cujo significado não admite discussão. Depois disso, já tivemos conhecimento de alguns actos caridosos praticados por essa organização, que nos deixaram profundamente comovidos. Um grupo de académicos, acompanhado pelo ilustrado e virtuoso sacerdote, Sr. P. Avelino Borda, tem feito várias visitas domiciliárias, no decorrer das quais, e dentro das suas muito limitadas possibilidades, tem distribuído alguns donativos, em certos casos misturados com lágrimas em consequência da angustiada situação em que têm encontrado algumas famílias. Vê-se, portanto, que o coração juvenil dos bondosos rapazes não é insensível perante a dor e o sofrimento alheios, razão por que nunca poderá ser de mais todo o auxílio a prestar-lhes. Hoje, porém, é nossa intenção abordar-nos um outro aspecto da Assistência, uma vez que, infelizmente, de Assistência se deve falar com muita e até impertinente insistência, embora seja para lamentar esse facto. Melhor seria, pois, que esse assunto não nos merecesse tanta atenção; se assim fosse, poderíamos então afirmar que o fiel da balança social não se encontraria demasiadamente inclinado para o lado da miséria. No entanto, verifica-se essa realidade, isto é, um desequilíbrio tremendo nas condições de vida de cada um, preocupação reinante em todo o mundo, dentro, é claro, de maior ou de menor escala. Mas ponhamos ponto às considerações e regressemos à

nossa já citada intenção de dizermos duas palavras sobre a necessidade de se cuidar da assistência escolar, amparando o funcionamento das Cantinas escolares, modalidade de assistência que, sob vários aspectos, se impõe, sobretudo no momento presente. Nas chamadas Escolas Centrais de Guimarães, por exemplo, estão matriculadas crianças de ambos os sexos, em número talvez superior a mil, predominando nessa elevada frequência o número das crianças pobres. Em outros tempos, ali funcionou com regularidade, desde o início do ano lectivo até ao seu encerramento, a cantina escolar, onde centenas de crianças tinham uma refeição quente, pelo menos uma abundante ração de pão e uma malga de caldo bem condimentado. Nos últimos anos, porém, apenas tem funcionado durante poucos meses de cada ano lectivo e quanto ao corrente, só há dias começou a funcionar, mas com muita falta de recursos. E para esta dolorosa circunstância que vimos pedir o auxílio e a protecção dos vimaranenses de bom coração, a fim de que as portas da referida Cantina não sejam em breve encerradas. Se mais não for porriável fazer, que não falte, pelo menos, o pão e o caldo a algumas centenas dessas crianças que, descalças e esfarrapadas, ali vão colher o fruto benedito da instrução e da educação, praticando-se assim uma das Obras de Misericórdia junto de quem dessa Misericórdia é digno. A assistência escolar não deve figurar em plano secundário e para isso não só é preciso sustentar as Cantinas existentes, mas também criar outras.

Vimaranenses! Lembrai-vos das Cantinas escolares!

M. S.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa

Sob a presidência do digno Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada a última acta, após o que o Sr. Provedor apresentou a seguinte proposta:

«Quando, numa das primeiras sessões de Mesa, trocámos as nossas impressões sobre a montagem de um Posto de Radiologia no Hospital Geral de Santo António, desta Misericórdia, aspiração que encontramos em todos nós o mais caloroso aplauso, tive ocasião de informar que podíamos contar com o valioso auxílio do dedicado Vimaranense, Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

De facto, quando fiz essa revelação, já sua ex.ª tinha oferecido todo o seu importante concurso e aconselho a não se desistir nem tão pouco se desanimar, visto tratar-se de um melhoramento cuja necessidade se encontrava de sobejo justificada, não só atendendo à densidade populacional deste concelho, mas também porque o crescente movimento hospitalar igualmente exigia a efectivação desse empreendimento.

É assim principiou esta Mesa a trocar amigáveis impressões com sua ex.ª, até que chegou a altura de nos dar a agradabilíssima notícia de que oferecia a esta Santa Casa algum material para a montagem do referido Posto, prontificando-se, além disso, a preparar um Radiologista para assumir a direcção técnica dos respectivos serviços, pois não compreendia que se pensasse no instrumento sem primeiro se contar com músico competente para o tocar.

Foi perante essas atenções e êsses oferecimentos que esta Mesa não hesitou em lançar mãos à obra, tendo encontrado sempre no Sr. Dr. Roberto de Carvalho a melhor dedicação e o melhor interesse no sentido do Posto de Radiologia corresponder à categoria desta terra.

Aqui veio várias vezes, depois de pedidos os orçamentos para o material necessário, a fim de orientar os serviços da instalação.

Sempre bem disposto e, como nós, sempre entusiasmado, não obstante muitas contrariedades criadas pela guerra para a aquisição de aparelhagem, ajudou-nos a levar a cruz ao calvário, quer, como já disse, oferecendo valioso material, quer, ainda, prestando outros serviços.

E foi nesta altura, quando pouco

tempo falta para a inauguração oficial desse grande melhoramento hospitalar, que a traiçoeira ventania da morte nos roubou tão sincero amigo e tão devotado colaborador.

Porém, não somos apenas nós, os modestos Mesários desta Santa Casa, quem sente muito profundamente a sua morte.

Além da sua ilustre família e dos seus muitíssimos amigos, ela constitui motivo de grande pesar para o próprio País, que tinha no Sr. Dr. Roberto de Carvalho um Homem de estudo e de ciência, e, dentro da especialidade que mais lhe sorria — a Radiologia — um valor de primeira grandeza!

Portugal inteiro o reconhecia como tal e, agora, após a sua morte, Portugal inteiro lhe tem feito essa justiça.

E por que nós também justiça sabemos fazer, proponho que, como homenagem póstuma desta Mesa, o seu retrato seja colocado no gabinete de Radiologia, ficando assim cumprido um dever de gratidão e de saudade perante a memória de quem deixa ligado o seu nome, por vários motivos, ao Posto de Radiologia e Radioterapia do Hospital Geral de Santo António desta Santa Casa da Misericórdia.

Mais proponho que na acta desta sessão seja exarado um voto de profundo pesar por tão trágico acontecimento — tanto mais que se trata de um irmão desta Misericórdia — e que destas resoluções se dê conhecimento a sua veneranda Mãe e sua desolada Espósa.

A Mesa não só aprovou por unanimidade as propostas citadas, como ainda resolveu que fosse dado o nome «Professor Roberto de Carvalho», ao Posto de Radiologia desta Santa Casa.

— Pelo mesário Sr. João A. da Silva Guimarães foi feita comunicação de ter sido celebrado novo contrato de arrendamento com o Sr. Joaquim Oliveira, da freguesia de Serzedelo, quanto à propriedade denominada «Campo do Olival», sendo elevado de 500\$00 esc. para 1.300\$00 esc. anuais a referida renda, de comum acordo com o arrendatário.

— Verificou-se estarem cumpridos todos os legados.

— Foi apreciado o balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

— Finalmente, registou os seguintes donativos:

Anónimo, 500\$00; Família de Manuel António de Castro e Irmãs, sufragando a alma de seu irmão José António de Castro Júnior, 200\$00;

OBRA DAS MÃIS PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

«O Dia da Mãe»

Tendo chegado as vésperas de mais uma das Semanas anualmente consagradas a exaltar a sublime grandeza maternal, comemoração principalmente concretizada no *«Dia da Mãe»*, — neste ano a 10 de Dezembro —, oportuno é vir lembrá-lo, para que todos aqueles ainda gozando a graça de terem no mundo sua Mãe, — adultos, adolescentes ou pequeninos — não deixem de lhe prestar, a Ela, nesse dia, o seu preito de ternura, sob qualquer das inúmeras formas palpáveis ou simplesmente espirituais que podem expressar uma homenagem filial.

Só as almas ressequidas como o terreno estéril, donde já não poderá brotar nenhum sentimento bom, serão, certamente, capazes de deixar passar aquele dia sem alguma dessas manifestações de carinho por aquela a quem devem, além da existência, toda a doçura, todo o amparo que lhes terão acalentado a vida no lar onde nasceram.

Mães ainda em plena mocidade, ou mães velhinhas, — que todas elas vejam passar o Dia da Mãe solenizado por seus filhos enternecidamente!

E ainda que das falecidas nenhum crente se esqueça, naquela data, com uma oração mais fervorosa.

Glorificar a Mãe — é dignificar a própria vida.

VII Semana da Mãe — 1944.

A Presidente da Direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional
Condessa de Rivas.

Agradecimento

A firma Baptista & Sampaio, cumpre o grato dever de, por este meio, apresentar o seu mais sincero agradecimento à Ex.ª Direcção da Companhia de Seguros Sagres pela prontidão e forma correcta como liquidou os prejuízos causados na sua fábrica pelo incêndio de 18 de Novembro findo.

Ao seu digno agente em Guimarães, Ex.º Sr. Jeronimo Sampaio, agradece também a sua rápida comparação no local do sinistro.

S. João Baptista de Gondar, 2 de Dezembro de 1944.

BAPTISTA & SAMPAIO.

Móveis usados Louças e outros artigos COMPRA E VENDA

Visitem o depósito da **UTILITÁRIA**, na Rua Egas Moniz n.º 90 (Rua Nova), próximo das Escadinhas.

SELOS

Material filatélico
Falanças decorativas
Filatélica do Norte
CASA DE SANTA TERESINHA
Rua da República
GUIMARÃIS

do Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, 5,000\$00.

N. da R.

Associamo-nos muito sinceramente à homenagem prestada pela Mesa da Misericórdia de Guimarães, ao inolvidável Vimaranense Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, demais que conhecemos bem o quanto S. Ex.ª trabalhou em prol do Posto de Radiologia, cuja campanha foi levada a efeito nas colunas deste jornal e acompanhada com o mais vivo interesse pelo saudosíssimo morto.

Recordamos que o Sr. Dr. Roberto de Carvalho escreveu, em determinada altura, ao nosso Director trocando com ele, depois, diversa correspondência acerca da justa aspiração dos vimaranenses. Numa dessas cartas e em tom de confiança já lhe dizia que tinha diverso material para oferecer à Santa Casa, que se prontificava a instruir convenientemente o médico que viesse a tomar o encargo de trabalhar com o Raios X, etc.

Foi o Sr. Dr. Roberto quem sugeriu a ideia da campanha em prol do Raios X ser orientada de certa forma e foi ele ainda que se pôs à disposição da Santa Casa para colaborar tão dedicadamente com ela, prestando assim a Guimarães, sua terra natal, um valioso e inestimável serviço. Bem merece, pois, o inesquecível Vimaranense que a sua memória seja perpetuada no nosso primeiro estabelecimento hospitalar e precisamente no Posto de Radiologia e Radioterapia, onde o seu nome — segundo a acertada ideia da muito digna Mesa da daquela Casa de Caridade — vai ser glorificado.

O Dr. Roberto de Carvalho que era considerado o mais abalizado Radiologista português, muito prestigiou o nome da sua e nossa terra natal, pelo que tem incontestável direito às homenagens que se lhe prestam, como preito da mais sincera gratidão.

Livros & Jornais

Ela é apenas mulher — por Maria Archer.

«Ela é apenas mulher» é um romance bastante volumoso, mexido, revoltado, um romance que nos descreve ao natural, sem nevoeiros de palavras nem sombras de artificialismo, as lutas de um coração de mulher. É um romance da actualidade, muito dos nossos dias, e que podia ser a história de muitas mulheres com quem nos cruzamos cotidianamente nas ruas e de quem ouvimos falar nos jantares de família e nas reuniões mundanas. É imoral o romance? — É ele relata a vida e, quando a vida é imoral o livro não pode deixar de o ser. É preciso, por isso, arrancá-lo das mãos das raparigas? Para quê? Ele não lhes diz «coisas», que elas não sabem. Há pais que julgam as filhas um pouco de inocência. No entanto, através da conversa, através da leitura, através dos exemplos que presenciaram na rua, elas sabem tudo — sabem mais do que se pensa. E aquelas que lhes tirariam este livro do regaço são os mesmos que «ingenuamente», as levam ao cinema e que «ingenuamente», lhes dão o perfeito conhecimento de muita maldade social. A Esmeralda do romance é uma personagem que pode ter carne e osso. Rapariguita de olhos tapados, sai da aldeia, espera um bom futuro na cidade e acaba por vender a sua dignidade por um prato de lentilhas. O seu mal é o mal de quasi todas as mulheres que entram nas cidades como criadas de servir, como damas de companhia, como costureiras, como empregadas, ou mesmo daquelas que nasceram nas cidades e respiraram, desde verdes anos, a atmosfera do pecado. Esse mal vem-lhes dos olhos. Vêm as outras, as que luxam, as que fazem boa figura, as que são cortejadas e têm bons conhecimentos, desejam ser como elas, copiam-lhes a languidez dos olhos, o saracotear do corpo, o bamborbar dos braços. Ser senhora, usar chapéu, ter boas meias, bons sapatos, boas peles — eis o que as atrai. A autora quer, ao que nos parece, defender a mulher nos seus direitos civis, quando empregada. Se um homem ganha X, por que é que a mulher não ganhará o mesmo, independentemente, livremente, sem cobriças, sem olhares capciosos? Não será fácil conseguir esse «desideratum» por que as mulheres tanto pugnam. A mulher é sempre mulher. Fisiológica, psicológica e sensitivamente diferente do homem, a mulher há-de agir como manda a sua natureza. Deixa de ser cobiciosa? Seria preciso arrancar do mundo a sensibilidade.

A mulher entra em todos os lugares: no escritório, na fábrica, na repartição pública, nos Bancos, nas Companhias de Seguros, etc. — lugares que pertencem a homens e que elas ocupam, chegando até a dar-se-lhes preferência porque... (infelizmente é assim!) porque são mulheres. Elas não se importam que digam cobras e lagartos e até são as primeiras a procurar ser «amáveis», para com o patrão, sabendo que dessas «amabilidades», poderão obter qualquer luxo e muitas deferências — deferências tais que os colegas, quantas e quantas vezes mais antigos, têm de trazer a senhora empregada nas palminhas das mãos, não vá ela arranjar com que sejam despedidos. A mulher é mal paga? E não é o homem? E por que são mal pagos os dois? — Porque não há falta de braços. Quando falta um homem, aparecem cem mulheres a disputar o lugar. O romance «Ela é apenas mulher», tem uma grande virtude: a coerência. Os «factos», sucedem-se como reais — ora bons, ora maus. Os personagens vivem, do princípio ao fim, o seu drama. As conclusões a que pode chegar um leitor atento são, certamente, pouco consoladoras. Não vamos agora tirar conclusões do romance, tanto mais que elas estariam, com certeza, muito longe dos propósitos da autora; não vamos escarpelizar certas frases de mau gosto; não vamos demorar-nos a expor se o romance tem ou não uma imaginação esmerada. Basta dizer que o interesse da leitura salva o romance de qualquer deslize. Maria Archer consegue prender o leitor até ao fim. Entusiasma-o, fascina-o. O seu estilo é nervoso, incisivo. Não perde tempo. Mostra que tem muito para dizer. De facto, as peripécias nunca se repetem e têm sempre um sabor a coisa nova, um cheiro a objecto não usado. Não podemos também esquecer a experiência que este romance patencia. Maria Archer, depois de muito ter observado a vida, de ser bem crestada pelo sol urbanita, de conhecer «in re» os meandros da coscuvilhice «intra muros», é que não podia dar um romance tão vivo e tão natural. «Ela é apenas mulher», é um romance que vai muito além desses romances azuis, cor-de-rosa, esverdeados, de todos esses romances que se escrevem para ai com a indicação de serem para senhoras e não passam de uma literatura fútil, ridícula e desprestigiosa. Maria Archer escreve como um bom escritor. E, como os bons escritores, tem também defeitos. (Edição da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

F. T.

FUTEBOL

Vitória, 2. Estoril-Praia, 1.

O desafio do passado domingo, no Benhevai, entre o Estoril-Praia e o Vitória proporcionou à numerosa assistência a apreciação de uma luta viril, interessante e entusiástica, recheada de lances emotivos, muitos dos quais arrancaram fartos aplausos.

Os visitantes, que não tinham esquecido o rotundo triunfo alcançado na última vez que pisaram o Benhevai, tiveram, desta feita, de ceder a vitória ao adversário que, diga-se desde já, a mereceu inteiramente.

Na verdade, o Vitória desceu ao terreno animado de grande vontade, e fez exhibição muito agradável, tendo comandado durante a maior parte do tempo e construído muitos lances de bom futebol.

Se a defesa estorilense não tivesse sido tão oportuna e decidida e, ainda, se os dianteiros locais não desperdiçassem várias oportunidades soberanas que souberam criar, os visitantes teriam levado bem amarga recordação desta partida.

metido no tento que sofreu. João foi êle mesmo — trabalhou muito, com ardor e acérrimo. Curado procurou ajudá-lo, apesar de alinhar lesionado. Os médios foram muito úteis e a linha de ataque acusou o bem. Garcia pareceu querer mostrar que vale, e fez o melhor jôgo que até agora lhe presenciámos. Zeferino deu conta da sua missão e José Maria teve coisas excelentes e esteve sempre activo, naquele fio de jôgo que lhe é característico. No ataque, Ferraz distinguuiu-se largamente, seguido de Miguel. Arlindo, Briosos e Alcino esforçaram-se, mas não foram afortunados.

O desafio foi bom, com um Sol maravilhoso, e muito valorizado pelo excelente trabalho de arbitragem, confiado ao Sr. Anísio Morgado, do Pôrto.

*
O Vitória recebe hoje a visita da Associação Académica de Coimbra.

J. G. F.

No fim da primeira parte o balanço do jôgo apresentava-se equilibrado, se bem que os vitorianos tivessem ido mais vezes à baliza de Valongo.

Na segunda, porém, a vantagem dos vimaranenses manteve-se em nível destacado, excepção dos 10 minutos finais, em que os estorilenses, num esforço digno de louvor e animados pela fortuna que os bafejara em situações críticas, procuraram igualar o resultado, assediando com afinco o terreno dos vimaranenses, que se multiplicaram para lhes frustrar os intentos.

Beneficência do «Notícias»

Para os pobrezinhos protegidos pelo nosso jornal recebemos, na forma do costume, mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	12.409\$00
Augusto Pinto Lisboa (Pevidém) . . .	100\$00
Dr. António Carneiro (Lisboa) . . .	20\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado . . .	1.000\$00
Francisco Lage Jordão . . .	100\$00
A. L. R. . . .	100\$00
Carlos da Silva Pereira (Santo Tirso) . . .	50\$00
Paulino de Magalhães . . .	20\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães . . .	20\$00
A. Gomes, F.º & Sá (Póvoa de Varzim) . . .	50\$00
Delim de Guimarães (V. N. de Gaia) . . .	20\$00
José Jacinto Júnior . . .	20\$00
António da Silva Martinho . . .	20\$00
Francisco Larangeiro dos Reis . . .	20\$00
Anónimo . . .	20\$00
P.º José Ferreira Leite . . .	20\$00
E. T. J. . . .	100\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro João Pereira Mendes . . .	10\$00
António Lopes . . .	2\$50
Anónimo . . .	2\$50
Benjamim de Matos . . .	20\$00
Eduardo Lemos Mota . . .	20\$00
José Maria de Almeida . . .	20\$00
Albano M. Coelho Lima (Pevidém) . . .	50\$00
Bráulio Teixeira Carneiro . . .	20\$00
A transportar . . .	14.254\$00

Festas Nicolinas

Terminaram na quarta-feira, dia 6, as tradicionais Festas Nicolinas, a que os nossos simpáticos académicos procuraram imprimir o maior brilho.

Todos os números decorreram com o costumeado entusiasmo. As «Puses», e o «Magusto», na segunda-feira à noite; o «Bando Escolástico», na terça-feira e os números «Cortejo das Maças», e «Danças», na quarta-feira, foram realizados em obediência ao velho estatuto nicolino.

A letra do «Pregão», agradou plenamente e confirmou mais uma vez o talento de Delim de Guimarães, nosso querido conterrâneo e amigo, que passou em revista alguns assuntos da mais flagrante oportunidade.

Também produziram efeito as «Danças», cuja letra igualmente escreveu aquele nosso ilustre conterrâneo e distinto Poeta.

O cortejo das «Maças», foi aparatoso, figurando nele diversos carros, alguns dos quais vistosamente ornamentados.

Lutando embora com enormes dificuldades, que procuraram vencer o melhor possível, os estudantes de Guimarães, fiéis à tradição, realizaram as suas festas por forma a manterem a velha usança. Merecem, por isso mesmo, os nossos parabéns.

«MAGNA»
A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa «Magna», use só «Magna» — a camisa mais elegante.

Agente exclusivo:
CAMISARIA MARTINS
a CASA DAS MEIAS.

Calçado de agasalho
= o maior sortido =
Sapatarias BUSO
GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhã, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Palavras Cruzadas

Conforme noticiamos em devido tempo, o nosso prezado colaborador portuense "Gildo", ofereceu uma valiosa Taça de prata para ser disputada num torneio de Palavras Cruzadas.

A juntar a esta gentileza temos outra de um devotado cruzadista e Amigo da nossa secção que deseja conservar-se no anonimato, constituída também pela oferta de uma Taça de prata com o mesmo fim.

Contando antecipadamente com a sempre pronta generosidade dos nossos prezados Amigos e colaboradores, esperamos que áquelas ofertas outras se lhes juntarão e assim o Torneio que vamos apresentar aos nossos Amigos "charadistas", e "cruzadistas", deve constituir mais um êxito.

O Torneio em referência, será baseado em novos moldes, curto, agradável, interessando produtores e decifradores e susceptível de proporcionar aos concorrentes uma boa oportunidade para evidenciarem os seus largos conhecimentos sobre dois dos reinos da Natureza — Animal e Vegetal — e afirmarem o seu valor em pacientes investigações que, certamente, lhes trarão horas de agradável cultura e recreio.

Feita a apresentação do certame, eis o

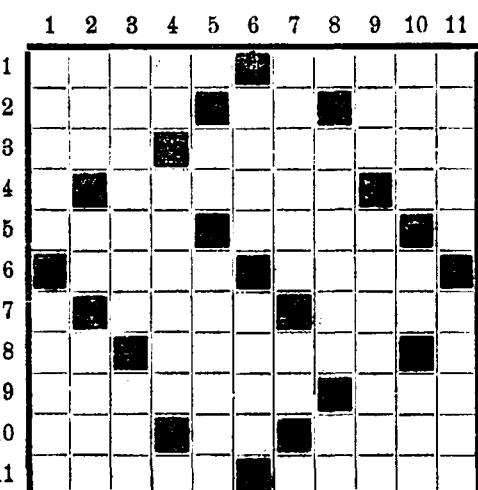
REGULAMENTO

- 1.º — É constituído no "Notícias do Edipista", sob a direcção de Lusbel, no "Notícias de Guimarães", um Concurso de Palavras Cruzadas, o qual se intitulará "Torneio de Inverno", destinado a produtores e decifradores.
- 2.º — Podem concorrer todos os "charadistas", e "cruzadistas", em geral. A inscrição é livre.
- 3.º — Serão publicados 3 gráficos de estrutura diferente e que os concorrentes à categoria produtores terão de preencher de harmonia com as seguintes disposições:
Gráfico n.º 1: Mamíferos, Aves e Reptis;
Gráfico n.º 2: Peixes, Moluscos e Crustáceos;
Gráfico n.º 3: Vegetais.
- 4.º — Cada concorrente enviará um enunciado de cada gráfico, com este devidamente preenchido.
- 5.º — Os concorrentes que assim o queiram podem concorrer com dois problemas de cada número.
- 6.º — Os enunciados devem ser rigorosamente verificáveis nos dicionários: Fonseca & Roquete, Povo, Torrinhã, Moreno (compl.), H. Brunschwic e Silva Bastos, não sendo permitidos os termos derivados de *védes* ou o mesmo que, nem frações de palavras.
- 7.º — A classificação de Produtores será feita pela pontuação decrescente obtida no conjunto dos três problemas — contagem nos dois sentidos horizontal e vertical — sendo atribuídos os seguintes valores:
Palavras subordinadas ao tema respectivo, 5 pontos cada letra;
Idem, com perda de til, 3 pontos a cada letra;
Idem, com perda de cedilha ou hífen, 1 ponto a cada letra;
Palavras estranhas ao tema, repetições ou termos invertidos, 0 p.
- 8.º — Em caso de empate no 1.º lugar da categoria produtores, far-se-á um desempate com um novo gráfico, com tema a indicar.
- 9.º — A categoria Decifradores é constituída pelos solucionistas dos problemas submetidos ao Concurso pelos Produtores.
- 10.º — As produções para este Concurso devem ser enviadas a Lusbel (J. Garcia — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães) até 15 de Janeiro próximo.
- 11.º — Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Director do "Notícias do Edipista", dentro das normas habituais.

TORNEIO DE INVERNO

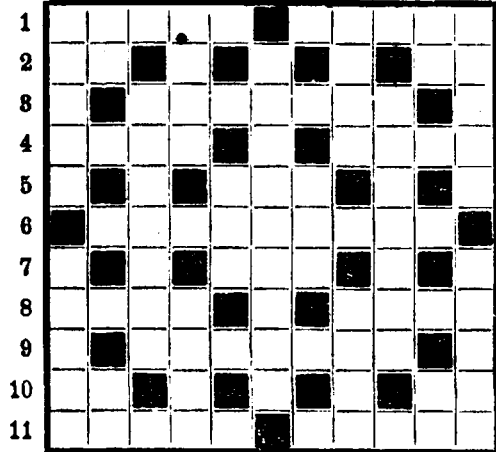
GRÁFICO N.º 1

PARA PREENCHER DE HARMONIA COM O REGULAMENTO, COM TERMOS DESIGNANDO MAMÍFEROS, AVES E REPTIS.



N.º 125

Respeitosamente
A R I E D A M



ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de cogumelo; homem esperto. 2 — Pron. pessoal; o mais. 3 — Que vinga. 4 — Soldado turco ou egípcio, filho de cristãos; modo de andar ou proceder. 5 — Bólo de farinha de arroz e azeite de côco. 6 — Género de plantas vivazes, que nascem nas águas estagnadas (pl). 7 — Unidade das medidas de capacidade para sólidos, em Damão. 8 — Chefe de tribo africana; pé do caranguejo. 9 — Privo da razão. 10 — Nota musical; está. 11 — Preparado destinado a evitar que o vinho azede; desenho impresso a cores.

VERTICAIS: 1 — Planta leguminosa; planta vivaz e medicinal. 2 — Nota musical; forma antiga do pronome *ête*. 3 — Espécie de palmeira. 4 — Antigo instrumento de suplício; homem esperto. 5 — Ocasão. 6 — Arvore brasileira. 7 — Metade de um batalhão. 8 — Pequeno pássaro campestre; casar. 9 — Planta dicotiledónea. 10 — Até; preposição. 11 — Prender-se-á com elos ou com as gavinhas; frouxo.

CONDE DE MONFORT (Roufe).

Elegante, Cómodo, Tabela
é o calçado das Sapatarias
LUSO
GUIMARÃIS
PERDIGUEIRA
VENDE-SE com um ano e meio, finíssima para as perdzes e codornizes, filha da melhor perdigueira de Barcelos. Informa na *Pensão Bagoeira*, em Barcelos — telef. 8236 — José Torres Matos. (765)

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria
— Joalharia — Gravadores —
Vendem-se cinco casas do Bairro de S. Roque, freguesia da Costa, com quintal e água. Falar no Bairro. 770

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

NOTA OFICIOSA

Comércio de Alcool

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, de 5 de Setembro p. p., foram fixados os seguintes preços, por litro, para o comércio de *alcool* na campanha de 1944/45:

	Por grosso	A retalho
Alcool puro . . .	9\$95	10\$65
Alcool desmat.º	9\$00	9\$70

Os preços de venda no Distrito são formados pelos preços acima referidos acrescidos do adicional de \$19, de quaisquer outros impostos sobre o alcool, quando os houver, e, ainda, a importância correspondente ao transporte pela via mais económica.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1944.

Pela COMISSÃO REGULADORA
O Vice-Presidente da Câmara,
José de Oliveira Pinto.

DO CONCELHO

De Vizela

No grande Hotel Universal desta vila foi oferecido, no passado domingo, um jantar de despedida ao Sr. João de Sousa Machado, motivado pela sua nomeação para a Vice-Presidência da Câmara Municipal de Vila Verde.

Recorda-nos ter visto entre outros os Srs. Padre João Gonçalves, José Alves Viana, Joaquim de Sousa Oliveira, José Neves, Carneiro Mesquita, José Bastos, Adelino Teixeira Fontão, Francisco da Silva Alves, João David, Pedrosa e Melo, Armando Martins Camelo, Bernardino Machado Leite, Izidiro Gonçalves, Narciso Pereira Mendes, Alfredo Coimbra, António Faria, Carlos de Carvalho, Correio do Miúdo (representante), Belmiro dos Santos Martins, José Caldas, Afonso Pinheiro Guimarães, Júlio Marques, José Luis de Almeida, Alberto Torres e representante do "Notícias de Guimarães", António Gonçalves, etc., etc.

Aos brindes falaram para tecer os maiores desejos a Sousa Machado, os Srs. José Caldas, Padre João Gonçalves, J. L. Almeida, Júlio Marques, Adelino Fontão e Alves Viana, ao que respondeu, comovido, num improviso brilhante o homenageado, que afirmou o seu desejo de acertar e continuar a trabalhar pela grandeza da obra da união do capital aos trabalhadores, sob a chefia no nosso distrito de Sua Ex.ª o Sr. Dr. Henrique Cabral, illustre Chefe do Distrito.

Largos aplausos coroaram as últimas frases de Sousa Machado, que finalmente foi por todos os presentes cumprimentado.

Já se encontra em Vila Verde a exercer o seu novo cargo, e de cá lhe desejamos muitas e muitas felicidades.

No mesmo hotel foi pelo Sr. Francisco Costa repetida a conferência biográfica sobre Bráulio Caldas, que teve o melhor acolhimento.

Francisco Costa, um estudioso e um baírrista, demonstrou mais uma vez a sua capacidade, o seu grau de inteligência e a sua vontade de levantar mais e mais o adormecimento dos Vizelenses pelas cousas da nossa terra. Assim esta conferência veio demonstrar o quanto foi em vida, qual foi a sua actividade na terra, desse sempre chorado e mimoso poeta das Andorinhas Mansas.

A Francisco Costa, pelo seu trabalho, os nossos cumprimentos.

— Visitamos, nos últimos dias, o atelier da Foto Studio do Sr. Jerónimo Machado, desta vila. Tivemos o prazer de ver as fotos, verdadeiras jóias da arte fotográfica com que o jovem profissional de tal arte vai ao concurso ao Salão Internacional a realizar em Lisboa.

Podemos garantir a melhor classificação.

Parabéns pelos seus esmerados trabalhos que não de dizer melhor que nós a sua categoria.

— No Cine Parque, desta vila, será exibido, hoje, o formidável filme "O TORBILHÃO DE ZANZIBAR", filme que tem êxito garantido pelo trabalho e acima de tudo pela graça.

A bilheteira e-tá aberta desde a 1 hora (18) a fim-de não causar apertos na ocasião da sessão.

— Na vizinha freguesia de S. Paio de Vizela, faleceu, ás primeiras horas da manhã de segunda-feira, o menino José Carlos, de 2 meses de idade, filho querido do nosso bom amigo Sr. João da Silva Monteiro, industrial e Presidente da Junta daquela Freguesia, e de sua esposa a Sr.ª D. Teresa de Oliveira Monteiro.

A os pais apresentamos os nossos cumprimentos de pesas. — C.

Perdeu-se um livro de músicas. Roga-se à pessoa que o achou o favor de o entregar na sacristia da igreja de S. Pedro. Gratifica-se. 771

Para **HOMEM**
SAPATOS PARA INVERNO
NOVOS MODELOS
SORTIDO INEGUALÁVEL
Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

Nos vossos Brindes do Natal,

P R E F E R I

Pôrto - Kopke

e os seus

ESPUMANTES NATURAIS

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente.

Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

Agente e Depositário:

T. Mendes Simões
Rua de S. Dâmaso, N.º 1
TELEFONE 4227 707

(Entregas ao Domicílio)

GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e peúgas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na

CAMISARIA MARTINS
798 a CASA DAS MEIAS.

LUSO, MINERVA, IMPÉRIO

É calçado exclusivo das Sapatarias LUSO GUIMARÃIS

VENDEM-SE

quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:
Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

Dinheiro. Empréstimo a juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.
Tratar em A. Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

MEIAS, MEIAS, MEIAS

Colossal sortido em todas as qualidades.
Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escócia.
As melhores e mais baratas só na

CAMISARIA MARTINS
710 a CASA DAS MEIAS.

CASAS VENDEM-SE,

junto ou separadamente, duas casas pegadas, na Rua das Trinas, uma das quais faz também frente para o novo arruamento que liga o Largo do Carmo com a Rua dos Palheiros. Têm quintal e água de poço, estando livres de qualquer encargo. Dirigir ofertas a:

JOSÉ CABRAL
— Av. de Tomaz Ribeiro — PENAFIEL.

LUSO

As SAPATARIAS QUE SE IMPÕEM PELO SEU VAS-TO SORTIDO.

NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da

CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"
11 — Rua de Santo António — 13
GUIMARÃIS

Loja dos Tabelados

Largo da Feira do Pão — GUIMARÃES

A Casa que mais sortido apresenta em ARTIGOS TABELADOS.

Fazendas para Fatos e Sobretudos. Veludos de lã para Casacos de Senhora.

Fantasia para Vestidos, etc. Tecidos de algodão e Miudezas.

Não compre sem visitar a LOJA DOS TABELADOS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Merccaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

Guarda-livros Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos deste concelho. Falar com Gomes Alves 748 — Guimarães.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 90
Guimarães

Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas.
Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00
só na CAMISARIA MARTINS, 787 a CASA DAS MEIAS.

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1822

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais